Ano II — Faro, Sabado 28 de Junho de 1913 — Numero 124

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — *J. P. Sousa* = Editor, — *L. Franco*

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos = COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Politica local

Centro Democratico de Faro

A alavanca mais poderosa para o engrandecimento de um paiz, para o resurgimento de uma nacionalidade, é sem duvida o grau de instrução do seu povo.

O factor mais importante do progresso do Algarve será, pois, incontestavelmente, a educação inteletual e profissional dos filhos desta linda provincia, em regra tão despresada pelos poderes publicos.

A deficiencia da instrução primaria em Portugal é, infelizmente, manifesta e comprova-se pela enorme percentagem dos analfabetos.

O Algarve é uma das provincias do paiz mais corroidas pelo cancro da ignorancia, cancro voraz e exterminador que tantas e tão fecundas iniciativas estiola e faz abortar.

Dezenas de milhar de algarvios, especialmente fóra dos centros mais populosos, vivem na maior e na mais completa e absoluta ignorancia, escravisados pelo fanatismo mais estupido ou pelas crendices mais risiveis, transmitidas como dogmas de geração em geração.

Tal é a origem da rotina geral em que se debate este povo, quasi sempre rebelde a todas as iniciativas e avesso a todos os empreendimentos,

No louvavel empenho de contribuir, quanto em suas forças caiba, para a modificação de um tal estado de coisas, deliberou o *Centro Democratico de Faro*, que tantos e tão importantes serviços já tem prestado á Democracia e á Republica, inscrever mais uma importantissima iniciativa no anaes da sua acidentada mas gloriosa historia, criando uma Escola de Instrução Primaria.

Esta escola especialmente destinada aos socios e aos seus filhos, será no futuro, um dos mais poderosos liames que hão de estreitar indissoluvelmente todos aqueles, que, impulsionados pela maior dedicação á Democracia e á Republica, e sem se prestarem a servir de caudatarios ou bacirrabos a quaesquer mandões aperaltados e cinicos, indigenas ou de exportação, se uniram—*nos tempos em que era perigoso ser democrata no Algarve*,—em volta dos incançaveis iniciadores da propaganda democratica nesta provincia.

Atravès de incessantes lutas e da mais insidiosa e estupida guerra, feita de intrigas e invejas, movida pelos reacionarios de todos os matizes e especialmente pelos falsos democratas e *arrivistas*, que pretendem servir-se da Democracia para satisfação das suas vaidades doentias e do egoismo dos seus interesses pessoaes, o *Centro Democratico de Faro*, inabalavel pela grande força de principios que representa e cujas raizes profundam até ás camadas mais humildes da sociedade acaba de evidenciar, mais uma vez, a grande coesão e solidariedade dos homens que o constituem.

A absoluta falta de espaço com que temos lutado nos nossos ultimos numeros, só hoje nos permitiu mais larga referencia a tão importante assunto.

Tal referencia, que completamos com a transcrição da circular respeitante ao assunto e que corre entre os verdadeiros democratas citadinos, tem apenas o carater de um simples registo, visto que toda a grandeza do gesto a que ela se refere ficará a nobilitar a consciencia dos que o iniciaram e procuram dar-lhe viabilidade.

Eis a circular:

Cidadãos:

Inutil será encarecer-vos os grandes beneficios que rezultam do funcionamento de uma Escola Primaria.

Ministrando o pão do espirito aos ignorantes, ensinando creanças e adultos, arrancando-os ás perigosas trevas da ignorancia para traze-los á grande luz do Progresso e da Civilisação, a Escola Primaria que o *Centro Republicano Democratico de Faro* se propõe fundar está, naturalmente, destinada a despertar o maior interesse em toda a grande familia dos nossos dedicados e prestimosos consocios e vem preencher uma enorme lacuna.

Bem desejaria a Comissão Executiva do Centro Republicano Democratico efetivar, só por si e com os seus naturaes recursos, a honrosa deliberação de estabelecer nas salas do nosso Centro a projetada Escola, mas, tendo reconhecido a impossibilidade de tal empreendimento, e em harmonia com o que ficou resolvido, vem por este meio solicitar o concurso de todos os associados, e de todos os democratas, apelando para o seu patriotismo e entranhado amor á Republica, e pedir-lhes:

1.º—Que contribuam, desde já com qualquer donativo para a aquisição do material para a Escola.

2.º—Que declarem qual a quantia com que se prestam a contribuir mensalmente, além da quota ordinaria, para a manutenção da referida Escola.

Só depois de habilitada com taes elementos a Comissão Executiva poderá proceder á instalação da Escola, que será uma realidade dentro de bem pouco tempo se todos souberem corresponder a este convite.

Foi creando Escolas que se fundou a Republica.

Foi pelos seus Centros Escolares que o glorioso Partido Republicano Portuguez conseguiu impôr os salutares principios do seu crédo ás massas ignorantes; foi cultivando a inteligencia do Povo Portuguez, largamente abastardada pela deleteria influencia do jesuitismo, que sobre ele exerceu um jugo secular, que a Republica conseguiu desperta-lo para as grandes lutas da Liberdade e do Progresso em que tanto se destinguiu e glorificou noutros tempos.

Saude e fraternidade,

Faro, 29 de Maio de 1913.

O Secretario da Comissão Executiva,

LYSTER FRANCO.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

NOTAS E COMENTARIOS

Interesses do Algarve

O sr. dr. Adelino Furtado, digno governador civil deste distrito, conferenciou largamente com o sr. ministro do fomento, com quem esteve tratando da creação de uma estação telegrafo-postal em Santa Barbara de Nexe, do iniciamento dos trabalhos da rede telefonica entre Faro e Olhão e da concessão de uma draga para dragajem de diversos portos e barras do Algarve.

Oxalá os bons oficios do sr. governador civil sejam devidamente atendidos pelas estancias superiores tão useiras e veseiras em votar esta bela provincia ao mais lastimavel abandono.

Helena Fons

Depois de nos ter deliciado com a sua bela voz fresca, bem timbrada e agradavel, cantando primorosamente os trechos mais dificeis das operas mais seletas, vae exibir em Olhão e seguidamente em Portimão, os seus vastos recursos artisticos, a gentil e insinuante cantora Helena Fons.

E' de esperar que o publico daquelas duas importantes vilas saiba prestar á ilustre artista, e aos seus companheiros de *tournée*, o acolhimento a que tem jus os seus incontestaveis meritos.

Saudamos Helena Fons e daqui novamente lhe pedimos que não se esqueça de mimosear com a sua visita a esta cidade, onde deixa tantos admiradores do seu formosissimo talento e da sua privilegiada garganta.

Os cordoeiros

Ao sr. dr. Justino de Bivar, que é o vereador a cargo de que quem ficaram os largos e passeios da cidade, pedimos providencias contra a permanencia dos cordoeiros do sr. Fialho no largo de S. Francisco.

Se ao sr. dr. Justino Bivar ainda não esqueceram os elementos de estetica que tivemos o prazer de ensinar-lhe a quando menino e moço, estamos certos de que o nosso pedido, aliás justissimo, será prontamente satisfeito.

Além de um tremendo incomodo para os moradores do referido largo,—incomodo produzido pelo infernal barulho da roda dos cordoeiros e pela poeirada levantada pelo respetivo cordoame,—ha ainda o espetaculo barbaro, que se oferece a todos os passageiros que entram na cidade pelo apeadeiro de S. Francisco, e a desumanidade de fazer trabalhar, sob as ardencias deste sol algarvio, os pobres operarios cordoeiros.

Voltaremos ao assunto enquanto não for atendida a nossa justa reclamação.

Aos correspondentes do «Heraldo»

A falta de espaço com que lutamos, obriga-nos a pedir aos nossos dedicados correspondentes a fineza de resumirem quanto possivel as suas apreciaveis noticias, compensando essa restrição com o envio de correspondencias para todos os numeros.

Só assim nos será possivel dar publicidade ás inumeras correspondencias que recebemos, dada a aceitação e simpatia com que por toda a parte é escolhido o nosso *Heraldo*.

Por Estoi

Não falta por ahi quem diga que os republicanos democraticos de Estoi estão deveras descontentes com a marcha da politica e que muito os desgostou não terem merecido um representante efetivo na atual camissão administrativa do municipio de Faro, favor que desde longa data, sempre ficavam devendo a todos os partidos politicos do extinto regimen.

Não sabemos, positivamente, até que ponto vae o descontentamento, se descontentamento por ventura existe, entre os nossos correligionarios de Estoi.

O que sabemos é que o sr. governador civil teve o cuidado de fazer nomear 1.º substituto um cidadão daquela localidade, o nosso presado coreligionario Manuel Rodrigues Corvo, e que enviou a Estoi, demudado em pombinha do Espirito Santo, o nosso não menos presado correligionario sr. dr. José Vicente Madeira, incumbido especialmente de socegar os animos irritados com a comunicação de que, no final de contas, não haveria motivo para queixas, visto que a lista fora organisada de fórma que nos efetivos tinha ficado um que *irradiaria* mal tomasse posse.

Esse um, era, segundo cremos, o sr. dr. Nobre, que, por fim foi eleito vice-presidente e que, pelo visto, reconsiderou, resolvendo ficar junto dos seus colegas comissionados, prestando-lhes, e a todos nós, o apreciavel concurso da sua comprovada dedicação partidaria, e os recursos da sua arrojada e supina iniciativa.

As contas

Segredam-nos que o sr. João Rosa Beatriz vae brevemente publicar em folheto a *Historia documentada da administração* respeitante aos bens que lhe foram confiados.

Mais nos segredam que no tal folheto tenciona o sr. João Rosa Beatriz publicar todas as contas relativas á sua gerencia, quebrando assim, de uma vez para sempre, os dentes aos seus detratores.

Registamos o facto com o maximo prazer e muito estimaremos que não se trate apenas de uma simples blague destinada a fornecer assuntos aos *mentideros politicos* de Faro e de S. Braz de Alportel.

Exterminio das moscas

Como estamos no verão e temos com ele essa praga daninha e repugnante das moscas, vamos dar a receita para as exterminar:

Tomar partes eguaes de canfora e essencia de terebintina e com essa mistura embeber uma folha de papel mata-borrão o qual se deixa secar e se colocará no sitio de que se pretende afugentar as moscas.

Pode tambem empregar-se a seguinte formula: lupuhica 35 decigramas, rapé 60 grãos, canfora 30 grãos, serradura de cedro 150 gramas. Misturar estes ingredientes e polvilhar com a respetiva mistura os sitios mais frequentados pelas moscas.

Ainda se usa com exito a benzina, ou um pouco de borax ou borato de sodio dissolvido numa pouca de agua quente ou mesmo o sal comum.

Quem será?

Afiança-nos um antigo republicano que entre os atuaes comissinados do municipio de Faro, existe um antigo vereador, que, apoz o Cinco de Outubro, e logo que a Republica lhe passou o respetivo mandado de despejo, andou por ahi a espalhar aos quatro ventos da Fama que *só quando perdesse a vergonha é que voltaria a pôr os pés na camara*.

Impensadas exclamações, como se vê, e que mais uma vez evidenciam a grande verdade contida no proverbio popular que diz não dever dizer-se: *desta agua não beberei...*

Fugindo

Ha dias, enquanto pelas ruas crepitavam as fogueiras em honra de S. João e a rapaziada bailava em volta dos mastros floridos, os presos da cadeia desta cidade resolveram por-se ao fresco.

E se bem o pensaram melhor o executaram, evadindo-se tres sem despertar a minima desconfiança nas praças ás quaes a sua guarda estava confiada.

Dois já foram recapturados, mas quanto ao outro parece que foi ar que lhe deu...

Pedido Justo

A Camara Municipal de Vila Nova de Portimão representou ao governo pedindo a imedita execução da construção de um coletor de exgotos desde a Pontinha até ao *Dique Regulador*, daquela vila, melhoramento instantemente reclamado pelo subdelegado de saude respetivo, como unico meio de beneficiar sensivelmente aquela area de tão importante vila.

Cancioneiro do Povo

Esta noite correu vento,
Com pontinha de sudão;
Todas as rosas abriram
Dentro meu coração.

Trago dentro do meu peito
Um vidrinho de licor,
Quando o coração tem sêde,
Tira o vidro e bebe o amor.

DEMOLINDO

O alcool

O estudo dos venenos que atuam sobre as faculdades inteletuaes, não só apresenta um interesse fiisiologico e psicologico, senão que tem tambem um interesse social notabilisssimo.

Efetivamente, parece que o homem em todas as epocas e em todos os paizes, está descontente com o estado da sua inteligencia e trata de excita-la com substancias toxicas.

Todavia, o que caraterisa todos os envenenamentos do sistema nervoso, é que o veneno, antes de destruir, sobrescita, e esta sobrescitação é o que o homem procura com ardor, com entusiasmo e paixão.

Uma vez convertida em habito, impõe-se com tal força, que nada pode já combate-la,

Fumar opio representa para os chinezes e para os indios o mesmo perigo social que para os europeus representa o abuso do alcool.

O alcool é, como toda a gente sabe, o produto da fermentação do assucar.

Todos os licores assucarados, abandonados a si mesmos fermentam, dando como rezultado o acool e acido carbonico, de modo que todos os licores assucarados e fermentados são bebidas alcoolicas, e em resumidas contas, os sintomas produzidos por estas bebidas são sempre pouco mais ou menos os mesmos.

Apezar de taes sintomas serem de ha muito conhecidos, raras vezes teem sido objeto de uma analise metodica, e só nas dispersas observações dos novelistas e dramaturgos é que se podem encontrar reflexões engenhosas e delicadas, á cerca da embriaguez e seus efeitos.

O primeiro efeito da embriaguez pelo alcool, é um sentimento intimo de satisfação, uma especie de extase muito agradavel.

Nesse momento parece que as ideias se aclaram, que os obstaculos e dificuldades desaparecem; vê-se tudo, como vulgarmente se diz, côr de rosa e sente-se uma grande felicidade em viver.

Continua-se a beber, e a excitação inteletual aumenta, manifestando-se por varias formas, que podem todas elas resumir-se numa só frase, dizendo que ha *hiperidiação*.

A hiperidiação da embriaguez, no seu primeiro grau, é um fenonemo muito curioso e interessante, que seria perigoso observar com muita frequencia no mesmo individuo.

Neste estado, ha uma profusão de ideas de toda a classe, alegres, gloriosas, libertinas, tristes, belicosas, que se sucedem com uma rapidez de vertigem.

O que as caraterisa, é que não são moderadas; parece que a inteligencia é desmedida.

Tudo é desproporcionado, tudo cresce.

Duplicam-se as forças moraes e acredita-se na posssibilidade de fazer tudo e de tudo empreender, e apezar disto sucedem-se ideias novas sem cessar, pensando numa empreza, logo apoz noutra e assim sucessivamente.

Todas são irrealisaveis, mas sorriem ao ebrio no momento em que passam; algumas são razoaveis, mas não ha tempo para ficsa-las, é um vae-vem perpétuo; uma fantasmagoria mais ou menos sedutora, na qual nem ha tempo para fazer uma pausa.

Compreende-se facilmente porque os ebrios não podem guardar segredos, e as razões que os levam á expansão e a afetuosidade.

Ainda que a embriaguez seja apenas ligeira, esta ineludivel necessidade de expansão manifesta-se sempre, e no grau de embriaguez mais avançado a confidencia torna-se inevitavel.

Assim como o mosto que ferve num tonel, faz subir á superficie tudo o que ha no fundo, assim tambem o vinho faz expandir os mais intimos segredos a quantos o bebem em excesso.

A embriaguez não é, em resumo, mais do que um excesso de imaginação, e ás vezes esta atividade da *loucura caseira* apresenta-se de outro modo sob a forma

de ocorrencias ingenhosas, saídas comicas e humorismos excentricos.

Alguns autores nada podiam fazer segundo parece, fóra deste estado de sobrescitação: o que deu ás suas obras o inconfundivel selo de uma ficticia originalidade.

Carlos Richet.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O seu a seu dono

Andam agora para ahi os jornaes pedagogicos enaltecendo as vantagens do ensino das linguas feito diretamente sobre publicações periodicas, isto é, sendo substituidos os respetivos livros de leitura por jornaes e romances.

Este sistema de ensino, que acaba de ser posto em pratica em alguns cantões suissos, não nos causou surpreza pela sua inovação visto que, no tempo em que no liceu desta cidade acamaradámos, com o nosso presado amigo Luiz Mascarenhas, que então regia as cadeiras do 1.º grupo, portuguez e latim, muitas vezes o ouvimos em conselho, preconisar a conveniencia de, para o ensino de linguas vivas, serem substituidos os livros de leitura por jornaes e publicações.

Carapuça que não serve

O semanário *Primeiro de Maio*, que se publica em Loulé, queixava-se ha dias da imprensa de Faro, acusando os respetivos jornaes de não permutarem com ele.

Como não fazia exceções e lá vinha tambem o *Heraldo* metido na conta, cumpre-nos lamentar que o *Primeiro de Maio* ande tão distraido que nem repare em quem o visita.

Embora as permutas não sejam obrigatorias, *O Heraldo* soube pagar-lhe a visita a tempo, devendo por isso estar livre de critica... Ou não?...

Morto pelos reacionarios

Acaba de falecer em Mamarrosa, vitima do atentado a que nos referimos num dos *ecos* do nosso ultimo numero, o cidadão Antonio de Oliveira Ambrosio, a quem os reacionarios daquela povoação, atingiram com tiros de espingarda em *revanche* da vitima pertencer á associação cultual.

Não comentamos.

Pedido justo

O nosso prezado colega *O Algarve* requisitou do Ministerio do Fomento a cedencia de passes de caminho de ferro para os representantes dos jornaes desta provincia, ou pelo menos a redução nos respetivos bilhetes.

Secundamos o pedido do *Algarve*, a quem felicitamos pela iniciativa.

Bom seria que o sr. Ministro do Fomento atendesse tão justo pedido, lembrando-se de que a imprensa da provincia está longe de gosar as regalias que desfruta a imprensa da capital, cabendo-lhe entretando as mesmas responsabilidades, ou ainda maiores, pela sua influencia na opinião publica local.

Intrigando

Decididamente, nesta malfadada terra ninguem pode mostrar-se pronto a trabalhar desinteressadamente a favor do bem geral, sem que os invejosos e os mal intencionados busquem por todas formas denegrir e enfarruscar as mais puras intenções.

Vem isto a proposito do insidioso boato inventado pelo reacionarios, e em que se atribue ao nosso desinteressado correligionario, sr. dr. Nobre, a intenção de promover a saida do sr. dr. Virgilio Inglez do partido municipal, afim de concorrer, depois ao mesmo logar.

E' certo que o sr. dr. Virgilio Inglez de ha muito não presta serviços clinicos ao municipio, mas o serviço não tem sofrido prejuizos, visto ter ficado a cargo do nosso particular amigo e habil clinico, dr. Alexandre Pereira de Assis.

Não é regular a ausencia do sr. dr. Virgilio?

Quer seja ou não, *e muito embora não haja nada na lei a tal respeito*, cumpre-nos acentuar que fazemos ao sr. dr. Nobre a justiça de o supormos incapaz de se tornar juiz e parte numa questão que diretamente implica com a sua dignidade profissional.

São tantas e tão inequivocas as provas de desinteresse dadas até hoje pelo sr. dr. Nobre, que não hesitamos em desmentir por completo as intensões que os reacionarios lhe atribuem.

Comentando

Não ha duvida de que os reacionarios pretendem á viva força açirrar odios e incompatibilidades entre a familia democratica.

Agora, desentranhando-se em criticas mais ou menos grotescas ácerca da orientação politica do sr. governador civil, procuram amesquinha-la, fazendo correr que este magistrado *despacha na Farmacia Paula.*

Nada mais injusto na verdade.

Pelo visto, os reacionarios, se por acaso enxergarem, alguma vez o sr. governador civil na redação do *Heraldo*, são bem capazes de propalar identicos boatos muito embora saibam de antemão que por cá não existem parasitas dispostos a solicitarem favores politicos de quem quer que seja.

O ALGARVE

Os jornalistas inglezes que vieram ao nosso paiz por convite da Sociedade Propaganda de Portugal continuam, nos seus jornaes, a publicar artigos interessantissimos.

O «Wisbech Advertiser», publicou, recentemente, o seguinte artigo:

«Um dos encantos em Portugal é vêr no inverno a amendoeira em flor; o seu delicado côr de rosa e branco das folhas vê-se por toda a parte, tanto á beira das estradas, como nos pomares, sendo muito naturalmente onde abundam mais amendoas, seu produto especial

O «Marzipan», como os alemães dizem, é um doce favorito, mas até que se não tenha visitado Portugal.

Ninguem pode calcular as formas variadas em que a amendoa pisada é empregada! Fazem-se com ela deliciosos «bon-bons» com sumo de laranja, introduzindo-se-lhe tambem bocados de figo. Estes doces são arranjados tão artisticamente e tão tentadores que valeria a pena introduzi los em Inglaterra.

Numa exposição de produtos portuguezes havia imensa variedade destes doces, alguns do feitio de pequenos presuntos, peixes, etc., ainda pequenos bolos de sabor muito delicado e um bolo especial feito de diferentes frutos e amendoa pizada, gelado e enfeitado com confeitos côr de rosa. Outro doce é confecionado com gemas de ovos, assucar e amendoas.

O figo tambem é conservado de muita maneira diferente: o figo seco de caixa, o figo preto comprido, que é de sabor mais agradavel, mas especialmente bons são os figos cristalisados, recheiados de amendoas e enfeitados com as mesmas, imitando estas algumas flores.

O trabalho que dá a arranja-los tão artisticamente, faz com que se aprecie ainda mais este fruto delicioso. Em compota e conserva são tambem muito deliciosos. Tambem se arranjam os figos imitando pinhas, servindo o figo de base e a amendoa descascada fórma o cone.

O desenvolvimento das figueiras é peculiar nesta região, chegando os seus ramos a estar tão baixo, que alguns tocam o chão; o espaço de uma a outra é grande, para que o sol faça amadurecer o fruto mais depressa. Enquanto á figueira ordinaria, essa é mais alta e não tão larga. Os limões e laranjas estão neste tempo completamente maduros, e que doces que são as ultimas, sem terem a casca muito grossa, que dá imenso trabalho a descascar!

Para se poder apreciar bem a laranja é preciso que se apanhe da arvore na ocasião de se comer e que esteja completamente madura; então tem-se um doce e sumarento, fruto que é ao mesmo tempo refrigerante e saudavel.

As tangerinas são grandes e são tambem ali um fruto delicioso.

Ha muitas coisas boas em Portugal, especialmente no verão, porem é da estação de inverno a que me estou referindo e ao vaguear por entre os pomares de laranjeiras floridas, cercada de arvores de mimosas camelias que me sinto gosar o delicioso sol e belo ar nesta região adoravel, fazendo-nos desejar que o nevoeiro da nossa Inglaterra podesse ser substituido por um clima mais genial.

Os portuguezes são muito artisticos e em extremo amaveis. Quando viajava pelo Algarve tiveram para comigo uma graciosa amabilidade atirando-me continuamente com flores para dentro da carruagem e num dia, passeando de automovel pelos campos, um rustico teve a gentil lembrança de sacudir uma amendoeira enquanto eu passava e assim uma chuva de flores caíu sobre mim.

Em Portugal compreende-se bem como deve ser um assunto favorito e digno para o pincel dum artista as amendoeiras em flor.

POETAS

A VIDA

O que é a vida mais que um sonho
Que aborrece ou apraz?
A vida é como a nuvem passageira,
Que ante os raios do sol passa ligeira,
E breve se desfaz!

Na infancia para nós é doce a vida
Como um terno sorrir!
Mais tarde é um jardim de amenas flores,
Onde vamos colher castos amores,
Cismando no provir!

Depois, tolda-se o quadro lisongeiro
Das puras ilusões
Murcha da esperança a verde palma,
Perde-se a crença que alimenta a alma
Em negras decepções.

E quando, sem amor, sem fé, sem crença,
Cansados de sofrer,
Esperamos achar final abrigo,
Vamos á porta de cruel jazigo.
Chorando adormecer...

***

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar no largo do Caminho de Ferro, n.º 25 em Faro, uma trança de cabelo que se perdeu desde a Avenida da Republica até á Rua de Santo Antonio

CONTOS E NOVELAS

Cartas de amor

Sobre a nudez forte da
Verdade o manto diafano
da Fantasia.

EÇA DE QUEIROZ.

I

Senhor:

Não encontro frases com que possa demonstrar-lhe a intensa alegria que de mim se apoderou ao ler a sua carta!

E' maravilhosa de fidelidade a sua descrição dos nossos *passeios vespertinos!*

São palavras que falam ao espirito, pensamentos que deslumbram, fulgindo como sóes!

Só o senhor, com todo o seu poderoso sentimentalismo, com todas as suas preciosas faculdades de poeta, poderia transformar tão insignificante assunto num tão belo quadro.

Saiba que,—graças ás suas palavras evocadoras de um tão lindo passado florido, que jámais olvidarei,—brotou em meu espirito a mais viçosa das saudades.

Foi á hora melancolica do entardecer que li a sua carta; depois de tão agradavel leitura veio atormentar-me uma profunda nostalgia, uma grande tristeza.

Que queria eu? Nem sei!

Queria reviver, voltar a esse tempo feliz a que alude; regressar ao passado e colher, junto, de si, como peregrinos que seguissem a mesma estrada, essas suavissimas impressões, que a sua palavra quente tão bem sabe comunicar descrevendo os inumeros encantos da paizagem.

Apóz a leitura da sua carta, o sol, a lua e as estrelas tudo era para mim motivo de pezar e de tristeza.

De pezar, por que me falta quem me delicie o espirito falando-me dos imponentissimos espetaculos da Natureza; de tristeza, porque assim tudo se me torna indiferente.

Confesso-lhe que não consegui evitar as lagrimas.

A sua carta fez-me chorar de alegria!

Desejaria saber significar-lhe o meu eterno reconhecimento.—não será para agradecer o lembrar-se tanto de uma insignificante rapariga como eu?—mas não sei descrever-lhe o que sinto

Incapaz de traduzir o meu pensamento, terminarei dizendo-lhe que tambem pensa muito em si a

Sua admiradora,

Lucinda.

II

E' tão intensa a satisfação que ilumina minha alma, neste momento, que nem sei como hei de exteriorisa-la!

Esta satisfação vem-me toda da sua carta, que, sem lisonja, bem posso comparar a um gracioso e perfumado *bouquet* de glicinias, cujas emanações me fazem sonhar... sonhar muito e mui deliciosos sonhos!

Que profundo é o meu reconhecimento! Mas, vê?

As suas palavras perturbam-me, aturdem-me!

Que hei de eu dizer-lhe mais eloquente e significativo do que esta frase, que já lhe disse e agora repito ainda com mais fé: Tambem pensa muito em si a

Lucinda.

III

Meu querido Poeta.

Foi ilimitado o jubilo com que recebi a sua carta.

Que inumeras impressões ela me fez experimentar!

E' toda uma evocação do passado,—desse passado delicioso que o Tempo se incumbirá de destruir,—que revive nas suas frases apaixonadas e ternas!

Recebi-a ao regressar de um longo passeio pela praia. Acompanharam-me os meus irmãos pequeninos mas nem o seu incessante tagarelar me distraiu.

Se visse como o mar estava lindo!

Que pena eu tenho de não saber, como o senhor, descrever todas as impressões que me sensibilisam.

Não sei e... nem teria tempo hoje.

Está o correio a partir; demorar um dia mais que fosse as minhas noticias, seria um mal imperdoavel, não é verdade?

Termino, traduzindo numa simples palavra as saudades que me alanceiam:

Adeus!

Lucinda.

IV

Meu Poeta.

O silencio que eu involuntariamente prolonguei, tem hoje o seu limite.

Que conjeturas terá formado á cerca da ausencia das minhas noticias?

Quantas vezes o seu coração lhe terá repetido a palavra *ingrata*, como sendo o melhor qualificativo a dar-me.

Não creia no seu coração e acredite em mim.

Lembre-se de que para criminar-me seria preciso ignorar que não o esqueço um só momento.

E seria possivel esquece-lo?

As suas cartas! As suas fulgentes descrições!...

Como seria bom adormecer para sempre, levando essas santas reliquias colocadas no seio, num derradeiro abraço, que a terra ocultaria!

Dormir e sonhar! Sonhar e *viver* naquele delicioso mundo de felicidades nelas delineado e dormir... dormir, enquanto sobre a minha campa ignorada os goivos e as saudades vicejassem como esperanças em flôr!

Santo Deus! Que tristes ideas!

E pede-me o meu querido Poeta que lhe perdoe os seus devaneios!

Que tenho eu a perdoar-lhe, eu que me sinto tão orgulhosa vendo-me demudada pela sua muita bondade, em *Musa* inspiradora do seu formoso talento!

Leio e releio as suas cartas, creia; não minto assegurando-lhe que, de cada vez elas mais me perturbam e sensibilisam.

Será preciso dizer-lhe que tambem o amo?

Mas não! Adivinhou-o, não é assim?—no primeiro olhar que trocou com a sua sempre saudosa

Lucinda.

Rosal, Abril de 1911.

Lyster Franco.

Noticias de instrução

ESCOLA INDUSTRIAL PEDRO NUNES

Acaba de passar por uma completa remodelação este importante estabelecimento de ensino, superiormente dirigido pelo nosso ilustre diretor, sr. Lyster Franco.

Este sr, devidamente autorisado, mandou proceder a grandes reparações em todas as salas da Escola, substituindo por pintura o papel que as revestia, em muitas partes já apodrecido pela humidade, mandando proceder á lavagem de todos os tétos, portas, lambris etc.

O antigo sistema de iluminação a acetilene, que tão graves prejuizos representava para a higiene escolar, dada a má qualidade do carburio que por vezes aparecia no mercado, foi tambem completamente posto de parte e substituido por uma esplendida instalação eletrica.

O material, adquirido diretamente na agencia da casa Gardy, em Lisboa, é todo de primeira ordem e procedeu á respetiva instalação o habil eletricista desta cidade, e antigo aluno da Escola Insdustrial Pedro Nunes, sr. Antonio do Carmo Bentes, que confirmou os seus creditos de profissional distinto.

As experiencias, que se realizaram hontem, deram o mais lisongeiro resultado, funcionando sem interrupção todas as lampadas e oferecendo todas as salas da escola um belo aspeto.

Dada a situação especial do sr. Lyster Franco neste jornal, abstemo-nos de lhe render quaesquer elogiosas referencias, limitando-nos apenas a felicitar os alunos da Escola Industrial Pedro Nunes, pelos importantes melhoramentos que acabam de ser efetuados naquele estabelecimento de ensino.

EXAMES DO 1.º GRAU

Estes exames devem ter logar no proximo dia 1 de junho no edificio das escolas centraes de Faro, principiando pelo dos alunos oficiaes, que durarão até ao dia 2, seguindo-se-lhe os particulares. As provas escritas principiam ás 8 horas.

Tomou posse e entrou em exercicio no logar de professor para que tinha concorrido, na escola central masculina de Faro, o sr. José Joaquim Pinto da Cruz, regente da escola primaria de Albufeira.

—Terminou o concurso do 4.º logar da escola masculina central de Olhão; consta que foi grande o numero de concorrentes o que nos leva a crer que muito proximo será nomeado professor para aquela vaga.

Estamos informados de que a camara cedeu o edificio destinado á escola central por despacho publicado no *Diario do Governo n.º 6 de 8-1-913*, para instalação de uma força militar agora ali existente, e quem sabe até se tambem já pensou em destinar uma parte de quintal para outra qualquer coisa. De forma que a escola não principiará a funcionar senão quando a casa estiver desimpedida, o que será tarde!...e qualquer professor nomeado pelo ultimo concurso terminado deixará tambem de exercer por falta de casa e será lesado nos seus interesses, sem a menor duvida, tudo pela arbitrariedade da camara.

—Tomou posse da escola mixta de Vale de Judeu a professora sr.ª D. Maria do Carmo Correia Horta.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bateriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos. boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

ASSUNTOS MILITARES

No aduzir de razões com respeito aos assuntos militares que no *Heraldo* teem sido tratados, pouco se tem dito ou acrescentado em oposição ás conclusões cientificas que pretendem colhêr-se. Tudo são meias tintas, afim de qualquer opositor não se apresentar como caido nas malhas da nossa rede selecionadora.

Nós, por nossa parte, antes pretenderiamos que alguem, fosse quem fosse, viesse á imprensa dizer da sua justiça. Cremos bem que se lhe não fechariam as colunas do *Heraldo*, desde que os assuntos fossem tratados com delicadeza e convicção. Mas não, isso não é presumivel, pois quem tivesse de o fazer, bem que não estivesse nas desgraçadas condições dos não promoviveis, saberia por certo quantos injustificadamente, lhe estão a tomar o passo.

O que deve assentar-se duma vez para sempre, e isto tanto na arte da guerra, como em qualquer ramo do saber humano, é que na luta pela vida devem sempre vencer os que melhores qualidades tiverem. E não nos consta que nos modernos tempos, como ao contrario sucedeu em tempos que já lá vão, a ignorancia seja uma qualidade progressiva. O principio de que *o primeiro sargento deve saber escrever, porque pode dar-se o caso do capitão o não saber fazer*, já hoje está banido dos regulamentos. Os fidalgos eram outróra filhos dos deuses e quasi todos escolhiam por pae o deus Marte. Isso bastava para que o soldado ignorante e fanatico lhe obedecesse cegamente. Hoje, as massas populares são já iluminados pela reivindicação emancipadora dos seus direitos. Os elementos do progresso, a imprensa, o telegrafo, o caminho de ferro, a escola. todos eles teem concorrido para desbravar o cerebro inculto do homem.

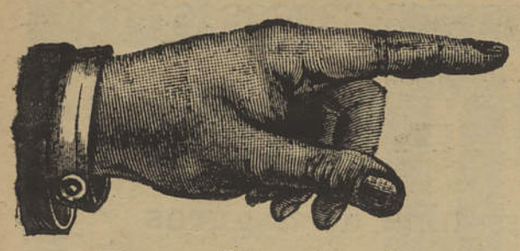
Pode este ser analfabeto, como é o mais provavel, mas nem por isso deixa de ter já os olhos abertos, sabendo que a obediencia céga a deve antes ao valor dos seus superiores que á presunção de *qualquer que. por felicidade ou bamburrio se achou oficial e assim tem ascendido puxado pelo cordel da ignorancia.* Sendo assim compreende-se que não pode haver bom exercito, quando se não tenha realisado a mais escrupulosa selecção nos elementos dirigentes. Fala-se muito em defeza nacional, deitam-se calculos todos dias aos emprestimos a realisar, mas poucos se lembram da sem razão que presidiria á destribuição desse dinheiro por individuos que nenhuns predicados apresentam, que, num dado momento, beneficiem a defeza da Patria. Não tenhamos grandes quadros, tão só arrastados pela louca aspiração de nos quereremos egualar aos mais fortes. Sejamos parcos e não desperdicemos com a quantidade o que tão sómente se deve á qualidade.

Quanto a nós, sempre valerá mais um oficial sabedor e inteligente, do que trez ou quatro, todos eles á espera da deixa, todos eles a fiarem-se na proteção que a Divina Providencia ache por bem dispensar-lhes. Isto é assaz deprimente e propenso a determinar a maior hecatombe em momento apropriado. Deixemos que nos seus detalhes a instrução militar seja feita pelos sargentos e presidida por um oficial, e não repudiemos a aspiração de ver o resto da oficialidade conhecedora dos diversos assuntos que respeitam aos mais intrincados problemas que se prendem com o campo de batalha, Para que assim seja, não sabemos que outro caminho se possa seguir a não ser o duma boa seleção na promoção.

Avance apenas quem tiver de avançar, isto é, os que possam alcançar conhecimentos compativeis com a posição em que se encontram.

Não queremos mal a ninguem, nem os nossos artigos levam sobrescrito, mas quer-nos parecer que só nesta seleção metodica estaria o incentivo aos estudiosos, Doutra forma não lobrigamos os motivos que hão-de levar o oficial a ser pondonoso e estudioso, sabendo como é certo que só lhes basta compreender *que é de tal antiguidade, recebe tal vencimento e tem taes galões.*

Nem outra coisa se dá atualmente, pois conhecemos subalternos estudiosos e sabedores que levariam de vencida muitos enfatuados superiores de que está repleto o nosso exercito. E' bem certo que a guerra começou já a fazer uma certa, justa e benefica seleção nos comandos, mas isso é muito pouco quanto a nós. Cremos bem que é esse um principio a adotar para todos os postos, mas a rotina não permite que se avance rapidamente. Será essa, porem, a solução do futuro e dum futuro que não viverá longe. Uma aura de renovação entrou nos serviços do nosso exercito e supomos não errar que dentro de alguns anos, similhantemente ao que aconteceu com os exercitos balkanicos, ou japonezes, estará apto a cumprir a missão que lhe incumbe, Para que isso aconteça, porem, torna-se necessario, como conclusivo, deter ou eliminar os incompetentes, que, só pelo facto de o serem, são verdadeiros tropeços da defeza nacional, e galardoar os estudiosos, afim de nesse galardão eles acharem o incen-



FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

civo para muito aprenderem e saberem, de conformidade com o que preceitua a mais nobre missão: a defeza da Patria querida.

Clarim de Guerra.

O NOSSO NOTICIARIO

Já regressou a Faro o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, meretissimo juiz desta comarca.

= Em Ponte de Sôr o vice-presidente da Comissão Municipal anda em guerreia com os outros comissionados porque o não deixam fazer tudo quanto tem na real gana e muto proprio. A nosso ver o homem tem razão, pois se não toma impunemente encargo tão elevado.

= Romanones mais valente do que nunca promete não sair do governo enquanto tiver um voto de maioria (o qual voto é o seu). Daqui a pouco diz que se enganou:

=Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado correligionario e particular amigo, sr. Manuel de Brito Junior, importante influente politico da Conceição de Faro.

= Já se acha á venda o codigo da contribuição predial. O volume tem 158 paginas e custa 30 centavos. Recomendamo-lo aos amadores.

= O deputado socialista belga Luiz Furnémont, antigo presidente do livre pensamento internacional é vitima atualmente duma acusação infamante, pois se diz ter-se amantisado com uma menor, de nome Yvonne. O que simplesmente quer dizer que a calunia não se cultiva só no nosso paiz.

= Realisou-se em Messines o mercado mensal, tendo sido bastante concorrido. Fizeram-se algumas transações em gados.

Grassa com intensidade nesta vila e freguezia a epidemia da sarna. Teem-se tomado providencias.

= A terra treme. Não passa um dia que se não veja qualquer noticia relatando os sustos a que a humanidade está sujeita. O fogo infernal ha de acabar por nos reduzir a torresmos, depois de determinar o maior dos cataclismos por um violento abalo de terra. Não haja duvidas a esse respeito.

= A imperatriz da Russia entretem-se, segundo se afirma, em pescar nos lagos dos seus riquissimos castelos, dividindo depois a pesca pelos criados! E não se admire o leitor, pois uma tal amadora de pesca apanha em media 20 canastras de peixe por dia... vindo já o peixe encanastrado e tudo.

= Já concluiu a sua inspeção ao serviços judiciaes da comarca de Beja, o sr. dr. Sousa Monteiro.

= A avaliar pelos relatos dos jornaes as termas portuguezas estão todas muito animadas, devendo estar a tomar banhos... pelo menos metade da população portugueza.

= Em Boliqueime manifestou-se incendio num predio pertencente ao sr. Antonio Guerreiro Cavaco e Francisco Coelho Ramela Junior, causando alguns prejuizos. A casa estava alugada ao sr. José da Costa, comerciante, servindo de deposito de obra de palma e outros artigos e não estava no seguro.

= Os habitantes de Cintra reclamam em altos gritos a presença do Presidente da Republica. Mas porque será que o presidente não quererá refrescar e fazer mais uns versosinhos?

= Desde ha muitos anos que se vem falando num entendimento entre a Alemanha e a Inglaterra para a partilha das nossas colonias. Segundo as ultimas noticias esse entendimento visa só a propocionar nos capitaes para o desenvolvimento das nossas possessões. Não tenhamos juizo e depois veremos para o que é!

= Ancorou na bahia de Lagos o rebocador «Berrio», conduzindo a reboque o pontão do arsenal da marinha.

= Foi publicada agora uma valsa com o sugestivo titulo «Flores brancas da mocidade». A musica deve ser realmente um primor um encanto, ao desabrochar das flores!

= Afim de crear em bases rasoaveis postos de socorro em varios pontos da cidade de Lisboa, foi nomeada uma comissão para no mais curto praso de tempo apresentar o seu relatorio.

= A firma Ramirez & C.ª, com fabrica de conservas em Vila Real de Santo Antonio, requereu autorisação ao governo para assentar uma linha ferrea para serviço de reparação de barcos na margem direita do rio Guadiana.

= Tudo tem a sua epoca. Agora já ninguem houve falar em descanso semanal, quando é certa que muita gente ha que trabalha afanosamente toda a *desavergonhada* da vida.

= Em Almeirim apareceu uma epidemia de formiga branca no arvoredo. Teem caido por esse motivo muitas arvores. Já foram dadas providencias.

= No hospital civil de Tavira um pobre doente, no desespero do seu sofrimento, atirou-se duma varanda abaixo fraturando uma perna.

= Acompanhado de uma força militar partiu para Lisboa o corneta que ha dias assassinou um pobre individuo no largo de S. Francisco, desta cidade, caso a que largamente em tempo nos referimos.

= Em Silves os gatunos assaltaram o armazem do comerciante sr. Manuel José Pereira, roubando 50$000 reis.

= Ha 40 anos que foi destituido das funções de presidente da Republica franceza mr. Thiers, sendo proclamado o marechal Mac-Mahon.

= Em Santo Antonio do Olivaes (Coimbra) foi encontrada uma velhota morta num póte de azeite.

Presume-se que a velhota abusando no roubo de azeite, tantas vezes foi á fonte até que partiu a cantarinha. Conta-se que o azeite está saborosissimo, procurando saber-se quaes as suas virtudes.

= Foram nomeados para os Caminhos de Ferro do Estado 2 turnos de praticantes com 50 candidatos cada.

= Estão vagas as tesourarias da fazendo publica dos concelhos de Olhão, Vila Velha de Rodam, Praia da Vitoria e Porto Santo.

= Com os fumos da vitoria os bulgaros e os gregos perderam a tramontana. O turco está a descansar e a ver quando ha de intervir de novo.

= No estrumal, Portimão, envolveram-se em desordem José Ameixa e Joaquim Alves que feriu gravemente, com tres facadas o seu antagonista.

O faquista foi preso e o ferido recolheu a casa.

= Entra em vigor no proximo dia 1 o novo horario dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

= Foram depositados em varios pregos de Lisboa valiosos objetos que alguns gatunos amadores houveram por bem levantar da igreja de Dois Portos (Torres Vedras). Os pobres santos resignaram-se até ao ponto de terem presenceado tudo sem dizerem uma unica palavra.

= Está adiantadissimo o projeto da reforma judiciaria, parecendo contudo que não será apresentado ainda nesta sessão. Se ela não chega para os obstrucionistas.

= O imposto nacional lançado para defeza da França é de costa arriba e analogo ao votado na Alemanha. E ainda falam em Portugal! Pois vão gemendo que é para depois não ter de se estranhar a chiadeira. E' justo que pagando, pelo menos, o contribuinte possa chiar.

= Organisaram-se ultimamente no Gremio Popular de Faro, 2 teams de foot-ball, devido aos esforços dos srs. Jayme Nobre de Lacerda, J. J. Teixeira Junior e Antonio José Moral.

= Tentou suicidar-se com um tiro de *polvora seca* um algarvio muito nosso conhecido.

= Parece que sempre será prorogada por mais 15 dias a sessão legislativa. E o paiz a dar massa.

= Encontra-se em Faro de licença o mestre de obras da Linha do Vale do Sádo dos caminhos de ferro do Estado, sr. João Salvador.

= Na Merceana (Alenquer) um homem em desordem com outro mordeu-o numa das mãos. Daí sobreveio uma erisipéla que o matou.

= Em Alhos Vedros, os gatunos para porem cobro a um certo numero de preconceitos sociaes e demonstrarem que perante a morte todos devem ser eguaes foram ao cemiterio e roubaram de varios jazigos o que neles havia de valor.

= No dia 17 foi agredido pelo sr. Abel de Aragão Teixeira e no dia 19 pelo sr. José Pedro, no Largo de S. Francisco em Loulé, o nosso estimavel assinante o sr. Joaquim de Sousa Fernandes, que ficou com contusões na cabeça.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias: Moreno Alves, (Rua Direita 84); Anibal Alexandre, (Praça de D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos, (Rua D. Francisco Gomes 40).

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já composto para este numero.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

As noites em que se costumava festejar entusiasticamente o S. João deixaram este ano muito a desejar por se encontrarem ausentes muitas pessoas que teem emigrado para a America e para o Alentejo.

—Na Fonte Santa houve enorme concorrencia de banhistas.

—Acha se um pouco doente a engraçada menina Emilia Pires Marum, filha do nosso estimavel amigo Antonio Joaquim Marum Junior.

—Já regressaram do Alemtejo, tencionando demorarem-se aqui pouco tempo, os nossos amigos Cristovam de Sousa e Manuel Pires Paquete, proprietario desta freguezia.

S. Braz de Alportel

Que eles chamem aos Democraticos *desordeiros sem educação nem prestigio, não cumpridores dos seus deveres e da ordem* admitimos nós, mas que todos estes nomes sirvam a quem os aplica é que é de admirar.

Serão os democraticos que andam por essas ruas, alta noite, atirando bombas ás pessoas que passam? Serão eles que andam armados, provocando arruaças, e que se reunem em segredo, para combinarem atacar esta ou aquela pessoa? Serão os democraticos enfim, que, depois de belas pandegas e brodios, andam por essas ruas a fazer pouco daqueles, que mal algum lhes fazem, visto tratar-se, no final de contas de uns *pobres diabos*, que nem força teem para sustentar o corpo que lhes carrega as pernas? Respondam, digam a verdade. Talvez o *Ecos do Sul*, que é tambem companheiro destas proezas, e a *Alma Algarvia*, que cura por informações falsas deixem correr as lagrimas, fiquem *amuados* e exclamem: Que refinada calunia! Que grande *perseguição*!

Pois dir-lhe-hemos que basta de contemplações para com os abusos! Temos insistido para que o sr. governador civil dimita a comissão paroquial administrativa, porque esta está de tal forma que, se algum desgraçado necessita documentos, em que a junta tenha de intervir, tem de andar de chapeo na mão, e nem assim é despachado, porque os *vogais*, uns andam a passear e outros, quasi todos, moram no campo e longe.

Talvez o sr. governador civil espere que eles peçam a demissão?

Pode S. Exª descançar que nessa não caem eles. Já teem uma junta feita feita por eles mesmos, sem substitutos, como por exemplo—*O tesoureiro da junta de paroquia:* — Manuel Frade!!!... Querem mais?!

—Nós democraticos, abusamos e eles não abusam! Ha dias andou um desgraçado desde as 10 ás 14 e meia horas para tratar de um registo de obito. Ia e tornava a ir á Repartição do Registo e... *tudo abandonado!* Estavam as portas abertas, mas de *ajudante*... nem a sombra!

A que isto chegou...

O desgraçado resolveu, então, procurar o ajudante na sua residencia, onde o encontrou muito bem recostado com ares de autoridade superior. Pois nem assim o despachou, impontando o para casa do medico sem se importar que o homem estava fazendo um grande sacrificio e era de longe!

Vendo este a figura que estava fazendo nas mãos do ajudante, resolveu ás 14 e meia horas queixar-se ao digno regedor, afim de este lhe dar as devidas providencias e foi só assim que o ajudante o despachou.

Não nos dizem para que serve o ajudante o Posto do Registo Civil nesta freguezia?

Testemunhas destes fatos não faltam.

Entretanto, se lhe lhe apraz, mentirosos informadores dos jornaes, chamem-nos caluniadores ainda por cima.

Tavira

Decorreram animadas as festas de Santo Antonio e de S. João. Raros anos se teem apresentado tão serenas as noites da festa.

—Consta que, pelo menos nesta epoca de calores, vai ser mudada a estrumeira publica de ao pé da Fabrica de Moagens. Nada mais razoavel, pois é insuportavel o cheiro que de lá sai, além de serem os srs. que estão á frente do municipio, quem mais gritou contra tal estrumeira... e tal escandalo.

—Um pobre diabo qualquer, meio termo entre cretino e furabólos, anda a pedir colaboração para fundar um jornal que ha de deitar por terra o *Heraldo!!*

Não se lembra o patarata que a monarquia já não volta e que o que lhe cumpre, antes de tudo, é defender-se das imbecilidades de que o acoimam!

—O jardim publico tem sido muito concorrido á hora da musica.

—Receia-se que, logo que sejam fechadas as camaras, seja transferida para Faro a séde do regimento de infantaria 4.

Porque seria que os srs. politicos não pedem agora a formação dum regimento em Faro com dois batalhões e a respetiva banda?

—A *Provincia do Algarve*, tem, entre muitas facécias, feito algumas acusações gravissimas ao sr. administrador interino deste concelho. Porque será que este sr. se não defende?

—Estiveram nesta cidade e já retiraram para Lisboa e Vila Real de Santo Antonio os srs. general Alves e capitão Bernardino Franco.

—Está entre nós, vindo d'Africa o nosso bom amigo, Joaquim Borges, sargento de infantaria.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 29—D. Maria Joana Alves, D. Maria Augusta Soares, D. Leonilde Sá, D. Ana Veloso Monteiro, D. Maria das Dores Inglez Brito Fernandes, Paulo Pinto, Manuel José Viegas, José Antonio Conceição, João Afonso Pereira e Joaquim Severiano dos Reis.

Segunda, 30—D. Alice Moreira Feio, D. Judit Branca de Matos, D. Florentina Amalia da Costa Cabrita, D. Augusta Vieira Soegio, D. Clotilde Sant'Ana Pereira, José Joaquim Dias Frade, João Marçal da Fonseca, Antonio Mendes Cabrita, José Augusto Soares e Raul de Mendonça.

Terça, 1 de julho—D. Adelaide Beatriz de Andrade, D. Carolina Deodata Monis, D. Deolinda Moreira Soares, D. Eduarda Candida da Costa, João Alfredo Moniz, Antonio Carlos Viegas,, João Eleuterio de Castro e o menino Bivaro Julião de Campos.

Quarta, 2—D. Maria Contreiras Nunes, D. Constantina da Silva Carvalho, D. Antonia Candida Costa, D. Paula Ferreira Mendes, D. Josefina Augusta Soares e a menina Emilia dos Santos Batista.

Casamentos:

Realisou-se no dia 21 o registo civil do casamento do sr. Joaquim Dias com a srª D. Olinda Vitoria da Silva.

Seguidamente teve logar o ato religioso, na Sé desta cidade, servindo de padrinhos da noiva a srª D. Maria Augusta Guedes e o capitão de mar e guerra, sr. Alvaro da Costa Ferreira e do noivo a srª D. Henriqueta Cortes de Sousa e o capitão tenente sr. José Ferreira de Sousa.

Felicitamos os simpaticos noivos.

—Realisa-se hoje o casamento do nosso prezado amigo e correligionario, sr. Ernesto de Mata Branco, com a srª D. Maria Adelaide da Silva Guerreiro.

Servem de testemunhas por parte da noiva, seu pae, o sr. João de Jesus Guerreiro e sua tia, a srª D. Maria Tereza Gouveia Guerreiro.

Por parte do noivo testemunham o ato seu primo, o sr Amilcar Duque e sua esposa, D. Herminia de Sousa Duque.

Aos simpaticos noivos desejamos todas as venturas de que são dignos pelas belas qualidades que os exornam.

Doentes:

Tem estado gravemente doente uma filhinha do nosso amigo sr. João Salvador.

Necrologia:

Faleceu no dia 23 a menina Felisbela Marcelina Pires, filhinha mais nova do nosso correligionario e amigo, sr. José Gristovam de Sousa Pires que atualmente se encontra em S. Francisco da California.

DIA HISTORICO

Junho

26,—1561—Francisco Pizarro, o conquistador do Perú, morre estrangulado pelos seus.—1563—Espantoso terremoto na ilha de S. Miguel.—1581—Entrada solene de Filipe II em Lisboa.—1830—Resistencia da ilha de Madeira ás ordens emanadas de D. Miguel.—1830—Aclamação de Guilherme IV, rei de Inglaterra.—1876—Morre em Lisboa o dr. Aires Maia, sendo o seu enterro civil o primeiro que se realisou na capital.—1908—A Associação do Registo Civil comemora o primeiro registo que se realisou em 1876 em Lisboa.

27,—1706—O exercito portuguez, comandado pelo marquez das Minas, entra em Madrid.—1795—Catastofre dos realistas francezes desembarcando em Quiberon.—1808—Rende-se a guarnição franceza da Figueira da Foz.—1812—Tomada de Salamanca.—1844—Fuzilamento do poeta cubano Placido.—1848—Morte do Arcebispo de Paris, nas barricadas de Junho.—1896—Supressão do *Portugal*, orgão dos estudantes de Coimbra. 1909—Brilhante conferencia do professor Bombarda em Coimbra.—1911—Discute-se no parlamento o subsidio aos deputados.

28,—1147—D. Afonso Henriques cerca Lisboa.—1571—Chaul, sitiada por mais de 100:000 inimigos, é valentemente defendida por 1:000 portuguezes que obrigam os sitiantes a retirar-se.—1712—Nasce João Jacques Rosseau.—1797—Tomada de Corfu pelos francezes.—1806—Nasce o grande revolucionario Mazini.—1911—O dr. Alfredo de Magalhães ocupa-se na Constituinte das conspirações da Galiza.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 14 A 21 DE JUNHO DE 1913.

Abobora—143 atuns, 43 atuarros, 6 albácoras e 500 cachorretas, na importancia de 3.804$627 réis.

Meio das Cascas—183 atuns, 12 atuarros, e 230 cachorretas na importancia de 2.911$865 réis.

Barril—95 atuns, 18 atuarros, e 452 cachorretas na importancia de 2.731$490 réis.

Livramento — 68 atuns, 10 atuarros, e 700 albácoras, na importancia de 2.149$215 réis.

Ramalhete—53 atuns, 4 atuarros e 150 cachorretas na importancia de 1.267$165 réis.

Forte Novo—18 atuns, na importancia de 361$249 réis.

Olhos de Agua — 20 atuns na importancia de 438$333 reis.

Soma, 580 atuns, 87 atuarros, 706 albácoras e 1.332 cachorretas na importancia de 13.663$944 réis.

Caminho de Ferro do Sul e Sueste

SERVIÇO DE VIA E OBRAS

6.ª SECÇÃO

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 30 do corrente, pelas 13 horas, na estação de Vila Real de Santo Antonio, terá logar a arrematação em hasta publica, de uma porção de madeira retirada da ponte caes.

Base de licitação... 12$000 réis

Faro, 20 de Junho de 1913.

O chefe de secção,

Eduardo F. de Melo Garrido.

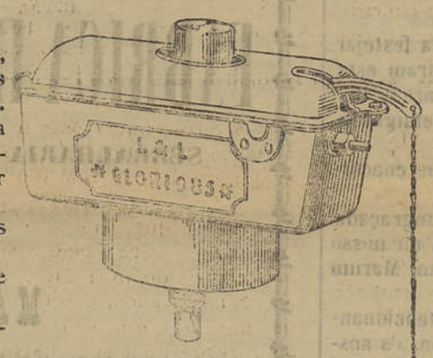
EATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1882

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de cristais
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 32 38 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcedivel bom gosto. Suprema elegancia e barateza
Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE *Revista litteraria e cientifica de que é Diretor*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310--PORTO

SECÇÃO DE PUBLICAÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS = FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURÍA E DE VERIM (Espido) — EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico **Antonio Cardita**

O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de apetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da reducção da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Formacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas productoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras — objectos de borracha, cautchouc, fundas, irrigadores, canulas e perfumarias

FABRICO ESCRUPULOSO DE EXTRACTOS FLUIDOS

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos typograficos, taes como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 4co páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industriail e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos rádiócondutores, da telegrafia sem fio e da rádioactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiencias demonstrativas, as aplicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.— COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.